

Efeito da suplementação com o mineral bentonita sobre a infecção por helmintos em matrizes Santa Inês mantidas a pasto

Karina Alves Feitosa¹; Rafaela Regina Fantatto¹; Thuane Caroline Gonçalves¹; Luciana Domingues²; Márcio Dias Rabelo³; Rodrigo Giglioti⁴; Thalita Athiê Néó⁵; Márcia Cristina de Sena Oliveira⁶; Sergio Novita Esteves⁶; Ana Carolina de Souza Chagas⁶

¹ Aluna de graduação em Ciências Biológicas, UNICEP, São Carlos, SP, karina.alves_@hotmail.com.

² Doutora em Patologia Animal, UNESP, Jaboticabal, SP.

³ Analista A, Laboratório de Sanidade Animal, Embrapa Pecuária Sudeste, São Carlos, SP.

⁴ Aluno de doutorado em Zootecnia, UNESP, Jaboticabal, SP.

⁵ Aluna de doutorado em Biotecnologia, UFSCar, São Carlos, SP.

⁶ Pesquisador, Embrapa Pecuária Sudeste, São Carlos, SP.

A criação de pequenos ruminantes encontra diversos obstáculos para seu sucesso. O principal deles é a infecção por nematoides gastrintestinais (NGI), que causa desde redução da produtividade até altas taxas de mortalidade. A grande resistência aos antihelmínticos usados rotineiramente na ovinocultura provocou a necessidade de pesquisa de novos princípios ativos. Estudos têm demonstrado que a dieta rica em proteínas pode influenciar o nível de NGI em ovinos, e que as zeólitas poderiam influenciar esses níveis, porque favorecem a síntese e absorção de proteínas no rúmen do animal. Dessa forma, este trabalho tem como finalidade verificar o efeito da suplementação com a bentonita, uma zeólita natural, sobre a infecção por NGI, o volume globular e o nível de proteínas sanguíneas em matrizes Santa Inês criadas extensivamente na Embrapa Pecuária Sudeste. O experimento terá duração de dois anos e os resultados aqui apresentados se referem ao primeiro ano. Foram utilizadas 66 ovelhas naturalmente infectadas por nematoides, mantidas a pasto (*Panicum maximum* cv. Aruana). Elas foram tratadas com levamisol antes de serem colocadas em piquetes naturalmente infectados por helmintos. A divisão em três grupos com 22 animais cada foi realizada a partir de análise do número de ovos por grama de fezes (OPG) antes de serem vermifugados: 0% (T1 ou controle), 1,25% (T2) e 2,5% (T3) de bentonita sobre o consumo diário de matéria seca. Mensalmente foram colhidas amostras de fezes para determinação do OPG e realização de coproculturas e amostras de sangue para determinação do volume globular (VG) e proteína sérica total (PST) pelo método colorimétrico. Os dados de OPG transformados em $\log_{10}(\text{OPG}+1)$, os dados de PST e VG foram analisados pelo procedimento GLM do SAS, que incluiu no modelo as variáveis: tratamento, dia da coleta e interação dia x tratamento. As médias transformadas de OPG para os tratamentos T1, T2 e T3 não diferiram e foram de $2,11 \pm 1,27$; $1,99 \pm 1,26$ e $1,91 \pm 1,27$, respectivamente. Foram verificadas diferenças significativas para a colheita, indicando a influência das condições climáticas sobre esse parâmetro. As médias de VG (%) para T1, T2 e T3 foram $29,0 \pm 5,4$, $28,9 \pm 4,9$ e $30,8 \pm 4,9$, respectivamente, e também não diferiram entre os tratamentos. As médias de proteína sérica para T1, T2 e T3 foram $5,6 \pm 1,2$, $6,6 \pm 1,4$ e $5,4 \pm 1,1$, respectivamente, ocorrendo diferença significativa entre T1 e T2 ($P=0,0001$), e entre T2 e T3 ($P=0,0001$). As coproculturas indicaram que 53,3% dos NGI eram *Haemonchus contortus*, 20,4% *Trichostrongylus* sp., 9,4% *Oesophagostomum* sp., 7,5% *Cooperia* sp. e 9,3% *Strongyloides* sp.. Os resultados obtidos até agora indicam que a suplementação com o mineral bentonita não influenciou de forma significativa a infecção por NGI nos ovinos estudados.

Apoio financeiro: PIBIC/CNPq N°120865/2012-2.

Área: Sanidade Animal.